

CONTRIBUIÇÕES DAS CAMPANHAS DA FRATERNIDADE QUE TRATAM DO ECOSISTEMA E DA ECOLOGIA INTEGRAL NO REGIONAL NE2 DA CNBB.

Juliana Maria dos Santos¹
Luiz Carlos Luz Marques²

RESUMO

Nos últimos anos, o Brasil e o mundo têm vivido momentos de grande tensão devido à crise climática que afeta a Mãe Terra e o ecossistema. A Igreja Católica, assim como outras instituições religiosas, tem demonstrado crescente preocupação com a defesa e preservação do meio ambiente e com a dignidade da vida humana. Ao longo dos anos, oito edições da Campanha da Fraternidade enfatizaram a necessidade de cuidar da Casa Comum. Em 2025, mais uma vez, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) apresenta o tema "Fraternidade e Ecologia Integral", convidando à reflexão na Igreja e na sociedade, em consonância com as orientações do Papa Francisco em seus discursos, cartas e encíclicas. Este artigo tem como objetivo aprofundar as discussões sobre o tema, contribuir para os debates e as ações a serem desenvolvidas em defesa do meio ambiente e do ecossistema, além de relatar experiências vividas ao longo dessas campanhas pela Igreja, pastorais e movimentos, bem como os resultados alcançados. O trabalho será desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, leitura crítica, análise qualitativa e quantitativa, e registro de experiências e atividades realizadas na Igreja Católica, grupos e/ou comunidades. A Evangelização, assim como a Educação Popular e Religiosa, desempenham um papel fundamental e oferecem importantes contribuições para o processo de defesa e preservação da ecologia integral e do meio ambiente, alinhando-se às orientações das Campanhas da Fraternidade e à Encíclica Laudato Si do Papa Francisco.

Palavras-chave: Ecologia Integral, Igreja, Campanha da Fraternidade, Educação Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, o Brasil e o mundo enfrentam situações preocupantes com a degradação do meio ambiente, do sistema ecológico e do ecossistema como um todo. Não obstante os problemas sociais que emergem na sociedade, a questão da ecologia integral surge como um divisor de águas tanto para a Igreja, como para a humanidade e os poderes públicos.

A crise climática que tem afetado tanto a Mãe Terra e o ecossistema, tem sido tema de diversas Campanhas da Fraternidade e de discussões no mundo do cristianismo e fora dele, bem como no mundo acadêmico e sociopolítico. De um lado os movimentos sociais e da Igreja na luta em defesa da ecologia, o que o Papa Francisco, não só chamou, mas deliberou como “Ecologia Integral”, fazendo um apelo mundial em defesa da “Casa Comum”, através da sua

¹Mestranda em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. E-mail: julianapt13620@gmail.com.

²Professor do Programa de Pós-graduação e Inovação da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Email:



Encíclica *Laudato Si* (2015), e do outro a devastação do ecossistema, das queimadas, destruição das matas, como é o caso da Amazônia, poluição exacerbada por todos os cantos da sociedade.

O presente trabalho objetiva-se refletir essa problemática e a apresentar algumas contribuições a luz do que diz o evangelho, a academia e a Igreja, a partir de ações desenvolvidas oriundas das Campanhas da Fraternidade – CF, que trataram e tratam desse tema no Regional Nordeste 2 da CNBB.

Esse regional é composto pelos Estados de Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Num total de 21 Arq/Dioceses, estando a província geral em Recife.

A Igreja Católica através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, tem se preocupado e se empenhado em trabalhar seus fiéis e a sociedade para um melhor bem viver dos povos neste ambiente. Dessa forma, abraçou a causa em defesa da ecologia (natureza) e da Mãe Terra desde a década de 60.

Em 1962, na cidade de Nísia Floresta (RN), por iniciativa do então Bispo de Natal Bom Eugênio Sales e uma equipe de colaboradores, surgiu a ideia de uma campanha solidária em favor da sociedade desprovida - em situação precária de vida humana, como forma de resgatar a dignidade das pessoas, com o objetivo de promover a sustentação da ação sociocaritativa da Igreja.

Por conseguinte, em 1964, em pleno Concílio Vaticano II, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, com apoio do Bispo Arquidiocesano de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, tomou pra si a responsabilidade da referida campanha.

A Campanha da Fraternidade (CF) nasceu na cidade de Nísia Floresta, na Arquidiocese de Natal (RN), por iniciativa de Dom Eugênio de Araújo Sales e seu colaboradores, como expressão da solidariedade da Igreja em favor da dignidade da pessoa humana. Em 1964, em pleno desenvolvimento do Concílio Vaticano II, realizou-se a primeira CF em âmbito nacional – assumida, por iniciativa de Dom Helder Câmara, pelo o conjunto das Igrejas locais do Brasil – sob os cuidados da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Assim, a CF se tornou expressão de comunhão, conversão e partilha. Comunhão na busca de construir uma verdadeira fraternidade aberta a todos; conversão na tentativa de deixar-se transformar pelo Evangelho, que deve modificar os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade (cf. *Documento de Puebla*, n.338,1239; EM, n. 18-20); partilha como realização – ainda que parcial – do Reino de Deus para o qual nos aponta a Páscoa de Cristo, que logo vamos celebrar. ... (CNBB, 2024, p. 16).

A Campanha da Fraternidade a cada ano tem início na quaresma - quarta-feira de cinzas, percorrendo todo ano litúrgico até a campanha seguinte. O tema de cada campanha é escolhido previamente por uma comissão e algumas vezes com consulta popular, sendo escolhido o tema que mais se adeque a problemática social em evidência. Isso porque a CF tem o objetivo de



suscitar na sociedade a reflexão, promover, em espírito quaresmal e em tempos de urgente crise socioambiental, um processo de conversão integral, ouvindo o grito dos pobres e da Terra.

A CF/2025 – Fraternidade e Ecologia Integral: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31), traz no seu contexto alguns objetivos específicos como: o reconhecimento das ações já em andamento, citando a Encíclica *Laudato Si’* (LS) e o Sínodo da Amazônia, em vista do seu fortalecimento e continuidade; Denuncia os males que o modo de vida atual impõe ao planeta, que tem gerado uma complexa crise socioambiental – (LS, n.139), com o olhar para a nossa *Casa Comum*, onde tudo “está interligado” (LS, n. 16); Aponta as causas graves da crise climática global, a urgência de alteração profunda nos nossos modos de vida e aponta para o cuidado com as “falsas soluções”, tidas como transição energética – (cf. LS, n. 54); Se Propõe aprofundar o conhecimento do “Evangelho da Criação” – (LS, cap. II), valorizando a criação trinitária da fé cristã e recuperando o horizonte bíblico da Aliança universal que envolve todas as criaturas (cf. Gn 8-9); Explicita a Doutrina Social da Igreja e convoca a assumir o compromisso da conversão integral.

Além desses, ainda há outros objetivos específicos voltados para a vivência do Ano Jubilar, os 10 anos da *Laudato Si*, o incentivo as pastorais e movimentos no compromisso socioambiental, as ações socioeducativas nas comunidades e as ajudas incontestáveis as pessoas em suas necessidades, nos mais diversos contextos, conforme o Manual da (CF/2025, p. 7-8).

Ao longo dos 61 anos a CNBB, junto a toda Igreja Católica e Igrejas Irmãs, - de 5 em 5 anos a CF é ecumênica, - vem discutindo a questão da Ecologia e é sem dúvida, o tema mais vivenciado pelas Campanhas da Fraternidade, no intuito de contribuir para a tão almejada e urgente “conversão ecológica”.

Conforme o Manual da Campanha da Fraternidade 2025, quanto a questão ecológica, até então, vivenciou-se as seguintes campanhas:

CF 1979, Por um mundo mais humano – Preserve o que é de todos;³
 CF 1986, Fraternidade e a Terra – Terra de Deus, Terra de Irmãos;
 CF 2002, Fraternidade e Povos Indígenas – Por uma terra sem males;
 CF 2004, Fraternidade e Água – Água fonte de vida;
 CF 2007, Fraternidade e Amazônia – vida e missão neste chão;
 CF 2011, Fraternidade e a vida no planeta – “A criação geme em dores de parto” (Rm 8,22);
 CF 2016, Casa Comum, nossa responsabilidade – “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,17);
 CF 2017, Fraternidade – biomas brasileiros e defesa da vida – “Cultivar e guardar a criação” (Gn 2, 15).

³Nessa campanha se reconhecia a intimidade da Igreja na relação entre justiça humana e renovação da Terra e também já se observava a degradação e as injustiças para com a natureza ambiental, como pode se ver em outras campanhas. (CNBB, Campanha da Fraternidade 2025: Manual, p. 19).



Em 2025, a CF aborda outra vez a temática ambiental, consciente de que se trata de uma temática urgente, Estamos no decênio decisivo para o planeta! Ou mudamos, convertemo-nos, ou provocaremos com nossas atitudes individuais e coletivas um colapso planetário. Já estamos experimentando seu prenúncio nas grandes catástrofes que assolam o nosso país. E não existe planeta reserva! Só temos este! E, embora ele viva sem nós, nós não viveremos sem ele. Ainda há tempo, mas o tempo é agora! É preciso urgentemente de conversão ecológica: passa da lógica extrativista, que contempla a Terra como um reservatório sem fim de recursos, de onde podemos retirar tudo aquilo que quisermos, como quisermos e quanto quisermos, a uma lógica do cuidado. (CNBB, Campanha da Fraternidade 2025: Manual. p. 19).

As Campanhas da Fraternidade tiveram e tem suma importância na construção social não só religiosa, mas de um modo geral. Elas apontam para reflexões na Igreja e na sociedade de forma a instruir as pessoas para além do ler a Bíblia e orienta para o caminho do bem viver, do cuidado com a Casa Comum e principalmente em mudar concepções adversas a ecologia e a reponsabilidade que nós devemos ter no cuidar da Mãe Terra.

1.1 METODOLOGIA

Este trabalho é fruto de discussões a cerca da vivência comunitária em torno dos temas das CF, e se propõe ampliar a discussão, tanto comunitariamente, como na academia. A Igreja, através do evangelho, traz a sociedade reflexões sociambientais, bem como de outros temas que envolvem os fiéis no compromisso cristão contra as injustiças, a degradação da natureza, compreendida como ecossistema.

Desse modo, pesquisar registrar, interagir, analisar temas como esse, é nada mais nada menos do que ampliar o conhecimento dentro e fora da academia, numa perspectiva de Evangelho e na metodologia de uma Educação Popular que transforma, com o olhar para a Doutrina Social da Igreja e o que ela preconiza, como também a análise quali/quantitativa das ações realizadas no Nordeste 2 da CNBB a partir dessas campanhas entendidas como evangelho na vida do povo na práxis cotidiana.

As CF nem sempre são valorizadas a contento e/ou gera o efeito desejado dentro e fora da Igreja, mas elas proporcionam mudanças socioambientais e de concepções humanas muito valiosas. A partir delas surgiram pastorais e movimentos em defesa da ecologia que fazem a diferença nas comunidades. Abre possibilidades de mudanças concretas na vida das pessoas.

1.2 REFERENCIAL TEÓRICO

Numa reflexão teológica, a Ecologia Integral é também *espiritual*, considerando que Deus criou todo universo com seu olhar amoroso para com todas as criaturas – “tudo está interligado” e conduz ao caminho salvífico dos seres humano e de todas as criaturas. “Deus viu



que tudo era bom!” (Gn 1, 31). Há três relações fundamentais interligadas: com Deus, entre os seres vivos e com a Mãe Terra.

A ecologia estuda as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem. E isto exige pensar e discutir acerca das condições de vida e de sobrevivência de uma sociedade, com a honestidade que põe em questão modelos de desenvolvimento, produção e consumo. Nunca é demais insistir que tudo está interligado. O tempo e o espaço não são independentes entre si; nem os próprios átomos ou as partículas subatômicas podem ser consideradas separadamente. Assim, como os vários componentes do planeta – físicos, químicos e biológicos – estão relacionados entre si, assim também as espécies vivas formam uma trama que nunca acabaremos de individualizar e compreender. Boa parte da nossa informação genética é partilhada com muitos seres vivos. Por isso os conhecimentos fragmentários e isolados podem tornar-se uma forma de ignorância, quando resitem a integrar-se em uma visão mais ampla da realidade. (Francisco, Laudato Si 2015, n.138, p.113 – 114).

Durante todo papado do Papa Francisco, ele chamou a atenção da Igreja universal⁴ e do mundo para a questão climática. Também chamou a atenção para a questão econômica, ecologia cultural, valorização da linguagem e as riquezas culturais da humanidade, com a observância da realidade local. Em suma, toda Encíclica Laudato Si, para além do seu capítulo IV, que trata de forma mais específica da “Ecologia Integral”.

Nesse contexto, o teólogo Leonardo Boff, em seu livro “Habitar a Terra”, faz a seguinte análise:

Francisco buscou incansavelmente a unidade da criação mediante a fraternidade universal, unidade que inclui seres humanos e seres da natureza. Tudo começa com a fraternidade com todas as criaturas, amando-se e respeitando-as. Se não cultivarmos essa fraternidade originária com elas, vã será a fraternidade humana que passa a ser meramente retórica e continuamente violada. Se vivermos esse laço de fraternidade e de respeito não precisamos mais falar e defender os direitos humanos e da criação. Eles estão garantidos. (Boff, 2022, p. 69).

A questão ambiental diz respeito a toda humanidade independente de religião ou qualquer outra situação.

A ameaça ao ambiente é uma questão relativamente ética. Para que ela cesse, dependemos urgentemente de uma alteração de conduta. A proteção à natureza independe de educação, riqueza ou mesmo religião. O Estado, as grandes empresas, os proprietários de terras, os cidadãos, infelizmente ninguém pode fugir da responsabilidade pela destruição ambiental. Todos têm cooperado para essa triste realidade que a sociedade mundial enfrenta atualmente. (Murad, 2022, p.70).

Observa-se também que as leis ambientais parecem ser insuficientes para o cuprimento da não devastação ecológica. É preciso trabalhar a consciência da população para que haja proteção a esse ambiente – a Casa Comum. Pensa-se ser a única alternativa capaz de reter os

⁴Entende-se Igreja universal como a Igreja do mundo todo, com suas Arq/Dioceses, Paróquias, comunidades, pastorais e movimentos.



avanços da destruição ambiental. Há uma crise de valores, ausência de compromisso e obrigatoriedade com a proteção e uso da terra. Não se apecebe-se que é dela que tiramos o sustento e que vem dela o ar que respiramos. Cuidar da Casa Comum é compromisso de todo cidadão/ã.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A riqueza natural não provém dos humanos. Assim a Igreja, através das Campanhas da Fraternidade chama a atenção para esse cuidado e proteção, no intuito de que haja uma verdadeira “conversão ecológica” tão preconizada pelo Papa Francisco, e que tem sido elemento de discussões nas pastorais sociais, principalmente a pastoral ambiental, nas Arq/Dioceses do Regional NE2 e de todo país. A conversão Ecológica é uma mudança de concepção das pessoas e de paradigmas em todos seus aspectos, social, educacional, econômico, político, etc.

Assim, o Regional NE2, tem oferecido formação, encontros, palestras, seminários, entre outras atividades, com o clero e leigos/as, no sentido de contribuir nesse processo formativo comportamental em defesa da ecologia integral, que provoque inquietação nas pessoas diante do tão grave problema de degradação do meio ambiente e das comunidades ribeirinha que vivem a margem das matas e rios, bem como dos povos originários e quilombolas, que são os que mais sofrem com a devastação.

Este ano a abertura da CF contou com a presença de todos os Bispos do Regional, e de muitos leigos/as, num dia de formação e atividades no território da Diocese de Afogados da Ingazeira, (figura 1 e 2 – preparação para a CF/25), Sertão Pernambucano, sobre a organização da Comissão Sociotransformadora e seu então Presidente Dom Limacedo Antônio, que coordenou os trabalho junto ao então Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Olinda e Recife Dom Paulo Jackson.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CNBB vem trabalhando no sentido de que os leigos e leigas sejam instrumentos de propagação desse projeto de construção de “um novo mundo possível, sustentável”, onde caiba todos e todas em uma terra sem males e com equidade socioambiental.

No contexto da Ecologia Integral “a encíclica Laudato Si” move uma rigorosa crítica ao ambientalismo, mesmo reconhecendo seu valor, pois ele é reducionista e antropocêntrico (115-120)” (MURAD 2016, p.19).

O ser humano é colocado acima de tudo e de todos, é o centro, e os demais seres só têm valor quando suprem as necessidades do ser humano. Deles é tirado o seu próprio valor de



criatura. Desqualificam, menosprezam, usam de brutalidade para com essas criaturas, não há generosidade, nem compaixão, ferem, matam, desnudam, destrói a terra e as árvores, queimam sem dor nem piedade. Uma desumanidade terrível para com as criaturas não humanas.

A cada ano, a nível regional, acontece um seminário de preparação para a Campanha da Fraternidade. (Figura 3), com intuito de melhor preparar as pessoas para o trabalho nas comunidades, grupos, pastorais e movimentos.

Só uma educação transformadora ecologicamente correta, fará mudanças na vida das pessoas e consequentemente na Ecologia Integral. Não é apenas plantar uma árvore, mas cuidar do ser em sua integridade.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Murad. **Cuidar da Casa Comum** – Chave de leituras teológicas e pastorais da Laudato Si. Paulinas, 2016.

AFONSO, Murad. **Ecologia e Democracia**: Múltiplos olhares. SP, Paulinas, 2022.

BOFF, Leonardo. **Habitar a Terra**: Qual o caminho para a fraternidade universal? Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2022.

Manual da Campanha da Fraternidade, CNBB - 2025,

PAPA FRANCISCO – Carta Encíclica: **Laudato Si**, o cuidado com a casa comum. Paulinas, 2015.

<https://www.a12.com/redacaoa12/igreja/8-campanhas-da-fraternidade-que-trataram-da-tematica-ecologia>. Pesquisado em 04/04/2025

<https://www.google.com/search?q=campanha+da+fraternidade2017&oq=campanha+da+fraternidade2017>. Em 04/10/25.

<https://cnbbn2.com.br/regional-norte-2-realizou-encontro-de-animadores-para-campanha-da-fraternidade-2025/> Pesquisado em 30/10/25.

ANEXOS





Figura 1



Figura 2



Figura 3, em 04/12/24.



Figura 4 –
Diocese de Afogados da Ingazeira
Sedia abertura da CF/2025, em 12/02/25.





Figura 5.

Encontro de Animadores da Campanha da Fraternidade 2025, Lagoa Seca, PB.

Em 03 de dezembro de 2024.⁵

⁵<https://cnbbn2.com.br/regional-norte-2-realizou-encontro-de-animadores-para-campanha-da-fraternidade-2025/>

